Percursos – Gota do Tejo de Adélia Gonçalves

INAUGURAÇÃO | SÁBADO, 13 DE FEVEREIRO 2010, 17H
LOCAL | CASA DA CERCA – CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEA, ALMADA

A artista luso-francesa Adélia Gonçalves apresenta a exposição *PERCURSOS - Gota do Tejo,* um trabalho de fotografia e vídeo concebido para a Cisterna da Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea que consiste numa instalação de sequências fotográficas compostas por dípticos e trípticos de rios percorridos em Paris (rio Sena) e São Paulo (rio Tietê). A estas fotografias a artista introduz um ponto focal, no centro da Cisterna, reflectindo no chão uma imagem videográfica do rio Tejo, registada no último percurso feito pela margem do rio que leva à Casa da Cerca.

EXPOSIÇÃO PATENTE ATÉ 16 DE MAIO DE 2010

.....

"Na nossa consciência comum, como cidadãos, a relação com a água continua a ser, essencialmente, egoísta – ou, talvez, simplesmente inconsciente. Esse desligamento revela também a nossa profunda leviandade quanto à utilização do *nosso mais precioso recurso*. Revela, também, o abismo existente entre a natureza e nós, como se aquela fosse um mero ponto de vista, um objecto com que nos relacionamos à distância de um pensamento, mas de que não fazemos parte.
É no reverso desta visão que se edifica a obra de Adélia Gonçalves. Ciente da história da água, dos seus reflexos civilizacionais, com tudo o que sobre ela e à sua margem se construiu, pensou ou sonhou, Adélia revela-nos a essência de um corpo que, de tão próximo, se tornou invisível para a maioria de nós. Nascida e criada sob o signo de dois rios (o Douro e o Sena), a sua visão do mundo, da vida – a sua própria respiração – ficou para sempre moldada pelo que não tem forma: a água. No caso específico desta artista, como já vimos, ela é corporizada no curso e na imagem do rio. " (...)
"Tradutor" da construção da ideia de paisagem, o rio é para Adélia Gonçalves um pretexto que, a cada segmento, compõe a sua visão – informada e reflectida – sobre a natureza e os destinos da água. (...) Porém, para além do recurso formal, plástico, a obra de Adélia Gonçalves vai mais longe. Não se reduz ao efeito. Não se limita a buscar a beleza de superfícies texturadas, de reflexos apelativos na pele do rio. Essa primeira imagem existe, contudo. Em termos fotográficos, por exemplo, o jogo lumínico que compõe a imagem é de tal modo cativante ao olhar que a fotografia chega a perder "realidade". Há imagens de água (nomeadamente do Tiête, rio que banha S. Paulo, no Brasil), que nos sugerem metal ou texturas de matérias outras. O diálogo existente entre este registo e o videográfico devolve-nos, enfim, a consciência da fonte imagética: é de água que se trata. De água e do que nela habita, do que nela voga, do que nela morre. Do que ela contém.
Ao retirar da água a imagem de uma corrente ou superfície cristalina, isenta de mistérios, ao destituí-la de uma imagem/natureza meramente unívoca, ela confere-lhe um corpo mais complexo; que se equivale ao nosso. O rio torna-se uma metáfora para o Eu.

[excerto do texto de Emília Ferreira para o catálogo da exposição]

.....

ADÉLIA GONÇALVES [Paris, 1998]

Adélia Gonçalves nasceu em Paris, onde vive e trabalha desde 1998. Faz um trabalho interdisciplinar focado nos suportes fotográfico e videográfico.
Após ter concluído o Curso Superior de Pintura na ESAP, Porto, faz estágio na Académie des Beaux Arts, Liège (1987), e recebe bolsa do Conselho da Europa para residência em Veneza (1988). Em

Paris, concretizou Licence et Maîtrise d'Arts Plastiques, DEUG d'Études Cinématographiques et Audio Visuelles, DEA d'Arts Plastiques *Le sens de l'eau dans l'art vidéo*, entre 1998 e 2004, na Université de Paris VIIII, onde finaliza actualmente um Doctorat d'Arts Plastiques *La Temporalité Aquatique*.

Recebeu o Prémio Aurélia de Sousa, da Câmara Municipal do Porto (1999); Bolsa de Estudos de Longa Duração no Estrangeiro, do Ministério da Cultura Português (2002/2005); Bourse d'Aide à là Réalisation, Direction des Affaires Culturelles de la Marie de Paris (2003).

Tem participado em vários eventos e exposições, de que se destacam: FAC, Porto (1996); *O outro lado da nudez*, Espaço T, Porto (1997); *Laureados do Prémio Aurélia de Sousa e Teixeira Lopes*, Casa Tait, Porto (2002); *Walk Dance Art C°*, residência/catálogo de Hamish Fulton e Christine Quoiraud, Paris (2002); *Parcours*, Instituto Camões, Paris (2003); *Image de femme, femme d'image*, Universidade de Belas Artes, Timisoara (2003); *Zone de Résistance*, Nuit Blanche Off, Paris (2004); *Tiête, Pinheiros, Tamadoatey*, Année du Brésil à Paris (2005); *Tejo*, Fábrica Braço de Prata, Lisboa (2007).

IMAGEM EM ALTA RESOLUÇÃO EM ANEXO

MAIS INFORMAÇÕES:

Vanda Piteira
Tel. 21 272 49 50 . 96 621 31 02
casadacerca@cma.m-almada.pt
www.m-almada.pt/casadacerca